

# Larosière: crescimento

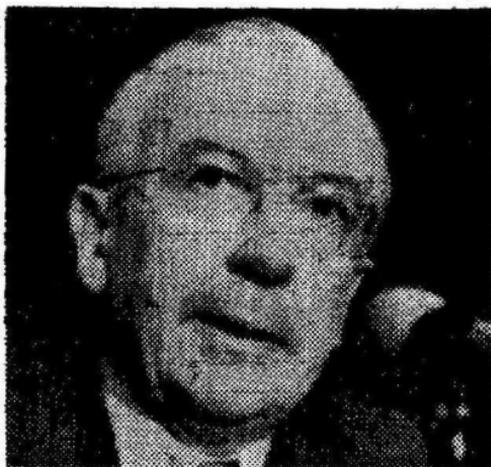
WASHINGTON — O diretor-gerente do FMI, Jacques De Larosière, num discurso preparado para ser lido hoje em Estocolmo, afirma que se as exportações dos países em desenvolvimento para o mundo industrializado crescerem 7,5% anualmente, em vez de 5,5% — como prevê um dos cenários do Fundo — o seu produto interno bruto aumentaria cerca de 6% e não 4,5%.

De Larosière diz ainda que uma análise dos sete maiores devedores demonstra que poderão desfrutar de "posições externas administráveis com taxas de crescimento económico de 5% em média nos próximos cinco anos".

O cenário descrito pelo chefe do FMI parte do pressuposto de que os países industrializados crescerão uns 3% ao ano nos próximos anos. Se o seu crescimento for um ponto de percentagem inferior a 3%, o potencial exportador das nações em desenvolvimento se reduzirá e sua taxa de crescimento económico ficará abaixo de 4,5%, disse De Larosière.

Essa é uma das razões pelas quais os países industrializados têm de consolidar sua recuperação e garantir que se estenda para o resto do mundo, diz. Acima de tudo, têm de combater as pressões protecionistas. Considera essas políticas essenciais ao ajustamento global ordeiro e afirma que representam os melhores interesses dos próprios países industrializados.

"As tendências protecionistas dos últimos anos constituem um recuo em relação ao espírito e aos princípios sobre os quais se construiu a prosperida-



"Protecionismo é recuo"

de do pós-guerra", segundo De Larosière.

Defendendo as políticas do FMI, nega que seus programas prejudicaram a capacidade importadora dos países que utilizaram seus recursos. O exame de 34 programas prova exatamente o contrário, pois "estão facilitando o fortalecimento da expansão e ajudando a reconstruir capacidade importadora consistente com a viabilidade externa".

De Larosière diz ainda que, no caso do Brasil e do México, cada dólar emprestado pelo Fundo em 1983 e 1984 destravou cerca de sete dólares de novos empréstimos e de refinanciamento dos bancos comerciais e de governos. Esse papel catalítico dos programas do FMI foi crucial para a manutenção dos fluxos de financiamento e comércio em tempos incertos.

(A.M.P.N.)